



PLANO DE AÇÃO CONJUNTA ENTRE BRASIL E EUA PROMOVE A IGUALDADE ÉTNICA E RACIAL

O Plano de Ação Conjunta entre o Brasil e os Estados Unidos reconhece que os dois países são democracias multiétnicas e multirraciais, cujos laços de amizade são fortalecidos através de experiências participativas. Ambos os países reconhecem e celebram as ricas contribuições dos afrodescendentes e das populações indígenas para a estrutura de nossas sociedades.

O Plano de Ação Conjunta, assinado em março de 2008, tem um compromisso com uma colaboração cada vez mais profunda e contínua entre os dois governos, a fim de eliminar a discriminação racial e étnica, e promover a igualdade de oportunidades em ambos os países. No dia 31 de outubro de 2008, o Secretário de Estado Assistente, Thomas Shannon, e o Ministro da Igualdade Racial do Brasil, Edson Santos, presidiram a cerimônia de lançamento oficial da iniciativa em Brasília. Eles conduziram a reunião inaugural do Grupo Diretor, formado por agências de ambos os governos.

Colaboração

O Plano de Ação Conjunta convoca os dois governos a colaborar na promoção da cooperação, do entendimento e da troca de informações, para eliminar a discriminação racial e étnica, e promover a igualdade de oportunidades para todos. O Plano de Ação Conjunta estimula um envolvimento contínuo da sociedade civil e a participação futura do setor privado de ambos os países, considerando-os críticos para o sucesso da iniciativa. Ambos os governos instituíram uma legislação e políticas que promovem justiça e inclusão social para todos os membros da sociedade. Sob o Plano de Ação Conjunta, os parceiros continuarão a compartilhar suas melhores práticas, seus recursos e suas informações para promover a igualdade de todas as raças e grupos étnicos.

Um Grupo Diretor binacional desenvolveu áreas específicas de cooperação e continuará a reunir-se de forma alternada no Brasil e nos Estados Unidos. Os membros do Grupo Diretor representam entidades dos governos brasileiro e americano. Atualmente, membros da sociedade civil oferecem orientação sobre as atividades futuras do Plano de Ação Conjunta. A previsão é que haja uma participação ativa dos setores privados brasileiro e americano em um futuro próximo.



O Ministro da Igualdade Racial do Brasil, Edson Santos, e o Secretário de Estado Assistente, Thomas Shannon, presidiram o lançamento oficial do plano bilateral em Brasília, no dia 31 de outubro de 2008.

(foto DOS)

Assuntos em consideração pelo Grupo Diretor incluem:

- Educação, incluindo igualdade de acesso a educação de qualidade e o papel da educação para conter a discriminação racial e étnica;
- Cultura e comunicação;
- Igualdade de proteção da lei e acesso ao sistema legal;
- Mão-de-obra e emprego; e
- Saúde.

No futuro, o Grupo Diretor pretende abordar outros assuntos, incluindo:

- Habitação e alojamento público;
- Aplicação doméstica de leis e políticas antidiscriminação;
- Esportes e recreação;
- Considerações sociais, históricas e culturais que podem estar relacionadas com preconceito racial e étnico; e
- Acesso ao crédito e oportunidades para capacitação profissional.

Técnicas e iniciativas para a promoção de igualdade incluem:

- Programas de capacitação;
- Iniciativas regionais para fortalecer as instituições democráticas;
- Parcerias público-privadas com organizações empresariais e não-governamentais;
- Workshops e seminários;
- Intercâmbio de especialistas técnicos; e
- Bolsas de estudo e de pesquisa.